

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CAMPUS AVANÇADO DE VARGINHA**

ADRISON IGOR PEREIRA DE SOUZA

**COMPORTAMENTO DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO A RESPEITO DO
PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: UMA REVISÃO DA
LITERATURA**

Varginha/MG
2021

ADRISON IGOR PEREIRA DE SOUZA

**COMPORTAMENTO DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO A RESPEITO DO
PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: UMA REVISÃO DA
LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de PIEPEX apresentado
como parte dos requisitos para obtenção do grau
de Bacharel em Ciência e Economia pela
Universidade Federal de Alfenas.
Orientador: Vinicius de Souza Moreira.

Varginha/MG
2021

ADRISON IGOR PEREIRA DE SOUZA

**COMPORTAMENTO DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO A RESPEITO DO
PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: UMA REVISÃO DA
LITERATURA**

A Banca examinadora abaixo-assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de PIEPEX apresentado como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Ciência e Economia pela Universidade Federal de Alfenas.

Aprovada em:

Prof.
Universidade Federal de Alfenas

Prof.
Universidade Federal de Alfenas

Prof.
Universidade Federal de Alfenas

RESUMO

O planejamento financeiro pessoal é fundamental para manter uma relação saudável com o próprio dinheiro. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi conhecer como o público universitário se comporta a respeito do planejamento financeiro pessoal, com base numa revisão de literatura de estudos correlatos ao tema. Os artigos, trabalhos de conclusão de curso e as dissertações de mestrado utilizados na revisão foram acessados nas plataformas Spell e Google Acadêmico. Os principais resultados encontrados foram que os estudantes não apresentam níveis desejados de alfabetização financeira e que se encontram despreparados para lidar com as suas finanças pessoais. Por fim, concluiu-se sobre a importância e a necessidade da alfabetização financeira e a inclusão deste ensino nas escolas de ensino fundamental, médio e universidades brasileiras, para que os alunos sejam preparados para desenvolver pensamento crítico sobre administração de patrimônio.

Palavras-chave: Planejamento financeiro pessoal; universitários; revisão de literatura.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estudos revisados... ..	14
------------------------------------	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	EDUCAÇÃO FINANCEIRA E PLANEJAMENTO FINANCEIRO	9
3	EDUCAÇÃO FINANCEIRA E PLANEJAMENTO FINANCEIRO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: REVISÃO DA LITERATURA	12
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
	REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

Segundo Worthington (2006) a compreensão do orçamento financeiro pode ser considerada de duas formas: profissional e pessoal. O planejamento financeiro profissional, continua o autor, é a tarefa de determinar como uma empresa terá recursos para atingir os seus objetivos estratégicos, o que se relaciona à compreensão de relatórios financeiros, fluxos de caixa e mecanismos de governança corporativa das empresas. No âmbito pessoal está relacionado ao entendimento da economia e de como as decisões dos indivíduos e famílias são afetadas pelas circunstâncias econômicas.

De acordo com Ribeiro (2014), qualidade de vida é definida pela associação entre a capacidade que uma comunidade tem para satisfazer as suas necessidades, levando-se em consideração os recursos disponíveis, como por exemplo: saúde, educação, bem-estar. Assim, ao mensurar a condição de vida por meio dos níveis de satisfação e patamares desejados, observa-se o espaço existente entre o que se deseja e o que se alcança (RIBEIRO, 2014).

O planejamento financeiro é um componente importante no desenvolvimento de estratégias de curto, médio ou longo prazo, que contribuam para organizar recursos e garantir estabilidade econômica para o indivíduo visando atingir seus objetivos pessoais. Segundo Frankenberg (1999), o planejamento financeiro se refere a organizar estratégias para cumprir seus objetivos e compromissos de forma deliberada e dirigida para a concentração de bens e capitais que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família.

Para Ribeiro (2014), o planejamento das finanças pessoais é fundamental para uma gestão coerente sobre os recursos, de forma a possibilitar a organização e a melhor percepção das receitas disponíveis para realizar os gastos que necessitam ou desejam de forma a não comprometer parcelas significativas da renda, com vistas a evitar o endividamento e cumprir com os compromissos. Desta forma, os controles financeiros buscam auxiliar a orçar a renda com uma gestão coerente sobre o patrimônio dos indivíduos e das empresas, principalmente em sua maneira de utilizá-lo, além de orientar o melhor momento para resguardar, investir ou acumular dinheiro ou ativos (BRAIDO 2014).

Frente os argumentos que foram apresentados, o significado planejamento financeiro se refere, principalmente, à proteção contra imprevistos, como doenças ou morte, e para garantir um futuro sem preocupações para a família. Contudo, quando não há a aplicação dos conceitos financeiros para a vida pessoal ou a busca por conhecimentos

para realizar a gestão dos recursos, o indivíduo pode vir a ter maiores dificuldades de organizar e programar suas finanças pessoais de forma efetiva (LIZOTE, 2016).

Neste contexto, o objetivo da pesquisa é conhecer como o público universitário se comporta a respeito do planejamento financeiro pessoal, com base numa revisão de literatura de estudos correlatos ao tema. Portanto, após esta introdução, o trabalho está estruturado em mais três seções, iniciando-se com o marco teórico sobre o tema educação financeira e planejamento financeiro. Após esta exposição, há um tópico sobre essa relação entre os estudantes universitários e, por fim, as considerações finais deste estudo.

Ao focalizar a discussão no público jovem, a partir da pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), em 2016, observou-se que 42,2% dos jovens se consideraram esbanjadores e que 32,2% não tinham controle sobre as suas finanças pessoais, sendo o principal motivo a falta de disciplina para controlar todos os gastos, seguido de não ter um rendimento fixo por mês.

Em estudo realizado por Lusardi, Mitechell e Curto (2010) há o relato de que os jovens não apresentavam níveis desejados de alfabetização financeira e que menos de um terço tinham compreensão sobre as noções básicas de taxa de juros, inflação e diversificação. Assim, o interesse por este segmento da população justifica-se pelo fato de que a educação financeira dos estudantes universitários tem sido mostrada baixa e que, em sua maioria, estão realizando decisões econômicas pela primeira vez, influenciados pela gama de produtos oferecidos pelos bancos como: cartões de crédito, empréstimos estudantis, entre outros (DONATIO; SOUSA; SILVEIRA, 2016).

2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Segundo Donatio, Sousa, Silveira (2016) apud Moore (2003) educação envolve um processo constante de criação do conhecimento, em busca de transformação e desenvolvimento, obtida por meio da experiência prática e da ativa aplicação do aprendizado. Segundo a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico – OCDE (2005), a educação financeira é o modo pelo qual o indivíduo busca adquirir conhecimentos para gerenciar as suas finanças, ao fazer uso de conceitos sobre produtos financeiros para avaliar, gerir, poupar e investir sua renda, com vistas aos acontecimentos de hoje, mas não deixando de pensar no futuro.

Saito, Savoia e Santana (2007) afirmam que a alfabetização financeira pode ser entendida como um processo de transmissão de informações que permite o desenvolvimento de conceitos econômicos necessários para tomar decisões fundamentadas e seguras, que permitem melhorar o gerenciamento das finanças pessoais. Quando aprimoram tais capacidades, continuam os autores, os indivíduos tornam-se mais integrados à sociedade e mais atuantes no âmbito financeiro, ampliando o seu bem-estar.

Segundo Mankiw (2001) o investimento em educação é tão importante quanto a aplicação em capital físico para o triunfo econômico a longo-prazo de um país, entretanto, entende-se que o objetivo do ensino financeiro não é enriquecimento, mas sim a compreensão de como aplicar de forma que, ao proporcionar um bom ensino à população e incentivar o uso dessas informações é uma das melhores formas de melhorar seu padrão de vida. Observa-se que a preparação para administrar a vida financeira é um desafio considerando que, segundo Criddle (2006), ter uma educação financeira não se resume a apenas conferir as contas bancárias ou elaborar orçamentos para poupança futura. Segundo esse autor, esta definição envolve o estudo quanto à escolha de instrumentos financeiros que geram multiplicidade de alternativas para definir os objetivos financeiros e a reflexão sobre os próprios valores sobre dinheiro.

No Brasil, até 2021, os estudos sobre alfabetização financeira não tinham natureza curricular na maioria das escolas de ensino fundamental, médio ou universidades, de forma que os estudantes se encontram despreparados para lidar com suas finanças ao entrarem no mercado financeiro, apresentando conhecimento limitado quanto a taxa de juros, inflação e diversificação (LUSARDI; MITEHELL; CURTO, 2010). Esse cenário começou a mudar em agosto de 2021, quando o Ministério da Educação (MEC) lançou o “Programa Educação Financeira nas Escolas”. Conforme notícia publicada na página oficial do MEC,

Governo Federal lançou, por meio do Ministério da Educação (MEC) em parceria com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), o Programa Educação Financeira nas Escolas [...]. O Programa tem o objetivo de oferecer aos professores cursos gratuitos de formação em educação financeira, para que o tema esteja presente nas salas de aula. A expectativa inicial é a de capacitar, em três anos, 500 mil professores, que poderão levar o tema a mais de 25 milhões de estudantes brasileiros (BRASIL, 2021, n.p).

Segundo Silva (2004) os indivíduos, no Brasil, não foram preparados para desenvolver pensamento crítico sobre a administração de patrimônio, de forma que, o que se observa é que a maioria gasta, muitas vezes, sem levar em conta o impacto financeiro do seu orçamento de receita. Nesse contexto, o endividamento das famílias tem atingido níveis elevados, indicando que o cidadão brasileiro parece não estar preparado para encarar todas as oscilações ocorridas no cenário econômico recente. Os dados referentes a março de 2021, levantados pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo e divulgados na Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (CNC, 2021), relataram que o percentual de famílias que possuem dívidas (cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, prestação de carro e de casa) alcançou 67,3% em março, alta de 0,6 ponto percentual, em relação a fevereiro de 2021, e de 1,1 ponto em relação a março de 2020. Com o quarto aumento seguido, o endividamento no país alcançou a segunda maior proporção histórica, abaixo apenas do percentual apurado em agosto de 2020 (67,5%).

O nível de educação financeira é afetado por fatores sociodemográficos como idade, sexo, local de residência, etnia, nível de escolaridade, renda etc. Por exemplo, um jovem com nível universitário, do sexo masculino, que os pais economizam para a aposentadoria, tem 50% a mais de chances de ter experiência sobre diversificação de risco do que uma jovem mulher com nível de educação secundário, cujos pais não são instruídos para administrar as finanças pessoais (DONATIO; SOUSA; SILVEIRA, 2016). McKenzie (2009) pondera que, se os pais não possuem ensinamentos financeiros, é compreensível que os estudantes também não tenham educação financeira.

Como visto, o conhecimento financeiro, quando alinhado ao planejamento, pode influenciar a tomada de decisões financeiras além de auxiliar na seleção das opções de consumo, de investimento e possibilita evitar as dívidas de forma a promover melhora da qualidade de vida a longo prazo. Ross, Westerfiel e Jaffe (1995) consideram que o planejamento financeiro é um aspecto importante na administração das empresas e famílias, uma vez que permite a gestão efetiva das ações a fim de atingir seus objetivos, mapeando os caminhos para conduzir e controlar o que se pode gastar hoje sem comprometer o futuro. Segundo Gitman, (2003), o processo de planejamento financeiro

começa com planos financeiros ou estratégicos de longo prazo que possibilitam à pessoa decidir onde, como e quando alocar seus recursos.

Ross, Westerfiel e Jaffe (1995) consideram que o planejamento financeiro pode ser compreendido como um conjunto de técnicas que orienta na formulação de planos e no acompanhamento das diretrizes de mudanças, sendo a revisão, quando necessário, capaz de fazer uma previsão das possibilidades de investimento, o grau de endividamento e o montante de dinheiro que deve ser deixado disponível, visando ao crescimento e à rentabilidade da família ou empresa.

Diante desse contexto, algumas medidas estão sendo tomadas por meio do Governo Federal, dentre elas destaca-se a Estratégia Nacional para Educação Financeira (ENEF), que foi instituída com o intuito de ser uma política de Estado de caráter permanente e gratuito, que visa fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes (BRASIL, 2013). Dentre outras linhas de atuação, a ENEF propõe ações conjuntas entre instituições públicas e privadas, para fornecer educação financeira a crianças e jovens estudantes mediante aulas na temática ministradas com o apoio do MEC. A política também propõe a disseminação de informações por meio de mídias de massa, como rádio, televisão e imprensa, visando ampliar o acesso à informatização financeira para outras faixas etárias (MILAN, 2015).

3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E PLANEJAMENTO FINANCEIRO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: REVISÃO DA LITERATURA

O Brasil possui diversas formas de alfabetização financeira estabelecidas por órgãos públicos e privados, porém, estudos mostram que parcela considerável da população nacional não está preparada para tomar decisões financeiras saudáveis e que o conhecimento em finanças individuais por parte dos universitários é limitado (STEIGER; BRAIDO, 2016). Diante disso, realizou-se uma revisão de literatura de artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso e dissertações de mestrado que estudaram o planejamento financeiro de estudantes em ambiente universitário.

Os artigos utilizados na revisão (Quadro 1), foram acessados nas plataformas Spell e Google Acadêmico. Os textos selecionados abrangeram o período de 2013 a 2019. Utilizamos as palavras-chaves planejamento financeiro pessoal, universitários e revisão de literatura.

Quadro 1 – Estudos revisados

Autor/a (ano)	Título	Objetivo da pesquisa
Paulo Roberto Santana Borges (2013)	A influência da educação financeira nas decisões econômicas dos indivíduos	Apurar se os conhecimentos aprendidos de administração financeira pessoal fazem com que os indivíduos se tornem mais conscientes sobre suas decisões financeiras. Pretende-se verificar, também, se isso se traduz em suas atitudes e comportamentos perante o mercado de bens e serviços cada vez mais competitivo, convincente e apelativo.
Gabriel Machado Braido (2014)	Planejamento financeiro pessoal dos alunos de cursos da área de gestão: estudo em uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul	Identificar de que forma os alunos de cursos da área de gestão de uma Instituição de Ensino Superior do Rio Grande do Sul realizam seu planejamento financeiro pessoal.
Suzete Antonieta Lizote e Miguel Angel Verdinelli (2014)	Educação Financeira: Um Estudo das Associações entre o Conhecimento sobre Finanças Pessoais e as Características dos Estudantes Universitários do Curso de Ciências Contábeis	Analisar as associações entre o conhecimento sobre finanças pessoais e as características dos estudantes do curso de Ciências Contábeis de uma universidade comunitária do Estado de Santa Catarina, cujo perfil profissiográfico os vincula ao uso adequado dos recursos econômicos e financeiros.
Donadio, Rosimara Silveira, Almir Ferreira de, Amelia Sousa (2016)	Educação financeira de estudantes universitários: uma análise dos fatores de Influência	Analisar a educação financeira de uma amostra de estudantes universitários e suas relações com variáveis psicológicas e sociológicas, sendo estas representadas pelo capital social, a autoeficácia percebida, a considerações de consequências futuras e o estresse financeiro.
Suzete Antonieta Lizote, et al. (2016)	Finanças pessoais: um estudo envolvendo os alunos de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior	Descrever o perfil financeiro pessoal dos alunos de graduação em Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina.
Rachel Wecki Calovi (2017)	Finanças Pessoais: um estudo sobre a prática do planejamento financeiro de estudantes universitários de Porto Alegre	Este trabalho descreve a relação existente entre a educação financeira e o planejamento financeiro de estudantes universitários de Porto Alegre.
Ruth Sândilla Lourenço Lima et al. (2018)	O estudo das finanças pessoais no âmbito universitário	Compreender a importância das finanças pessoais no público universitário
Vanessa Caroline Lima Nascimento (2019)	Finanças pessoais e o controle financeiro: um estudo com graduandos de direito	Analisar como graduandos de direito da UFPB com até 25 anos organizam suas finanças pessoais, visando entender esse período de transição da adolescência para a vida adulta, acarretada com mais responsabilidades.

Fonte: elaboração própria.

Em pesquisa desenvolvida por Suzete Antonieta Lizote e Miguel Angel Verdinelli (2014), a respeito da Educação Financeira, foi analisada as associações entre o

conhecimento sobre finanças pessoais e as características dos estudantes do curso de Ciências Contábeis de uma universidade comunitária do Estado de Santa Catarina. Para tanto, foram aplicados 228 questionários. O instrumento de coleta de dados foi segmentado em dois blocos, sendo o primeiro para compreender o perfil individual e familiar do participante, e o segundo formado por 22 perguntas levantando-se dados referentes ao modelo de Halpern (2003)¹, que trata as finanças pessoais por três aspectos principais: a gestão de crédito, a gestão de ativos e a educação financeira.

Os dados foram tratados com base nas técnicas de análise fatorial, teste Anova e análise de correlações. Os maiores conhecimentos sobre educação financeira associaram-se aos alunos que trabalhavam quando comparados com os que apenas estudavam. A renda pessoal foi a característica que mais influenciou os resultados. Os estudantes que tinham maior rendimento financeiros gerenciavam melhor os empréstimos e financiamentos, afrontavam de maneira mais adequada suas dívidas e tinham uma gestão mais apropriada de seus ativos. Quanto às correlações analisadas no estudo, confirmou-se relação positiva e significativa entre a educação financeira e a gestão de ativos e, a correlação negativa entre a educação financeira e o endividamento (LIZOTE; VERDINELLI, 2014).

Na pesquisa realizada por Rachel Weck Calovi (2017), tinha-se como precedente estudar as finanças pessoais sobre a prática do planejamento financeiro pessoal de estudantes universitários de Porto Alegre. Os métodos escolhidos para compor esta pesquisa foram dois: o levantamento de campo (*survey*) e a pesquisa bibliográfica. O levantamento de campo foi realizado com 601 questionários aplicados que contou com 32 perguntas fechadas. O público-alvo foram os estudantes da Instituição de Ensino de Porto Alegre, do ano de 2017. As engenharias representaram pouco mais de 30% das respostas recebidas, cursos da área da saúde pouco mais de 20% e os cursos das áreas de negócios aproximadamente 16%.

Observou-se que a não existência de um sistema de ensino formal sobre finanças pessoais gerou diferenças nos conhecimentos que os estudantes possuíam sobre o tema, acarretando dificuldades no gerenciamento do seu próprio dinheiro. A educação financeira, por meio de ensinamentos básicos sobre crédito, investimento e poupança, nesse cenário, se mostrou necessária para que todos tivessem condições de gerir seus recursos de maneira responsável, realizando um planejamento sobre receitas e gastos que

¹ HALPERN, M. Gestão de investimentos. São Paulo: Saint Paul Institute of Finance, 2003.

evite endividamentos e possibilite uma vida financeira saudável (CALOVI, 2017). No Quadro 2, apresenta-se uma síntese das considerações comentadas pela autora.

Quadro 2 – Conclusões do estudo de Calovi (2017)

Aspecto do Planejamento Financeiro	Considerações
Principais fontes de conhecimentos sobre educação financeira	Ensino familiar, o círculo social em que estão inseridos e a Internet.
Organização da gestão financeira pessoal e planejamento financeiro	A maioria do público não se sentia muito seguro a respeito dos conhecimentos que possuía para gerir seu próprio dinheiro. Além disso, tinha o hábito de poupar parte dos recursos que possuía, mapeia, mas não de forma efetiva, suas receitas e gastos, realizando o controle dos mesmos, mas não pensando em um planejamento.
Aposentadoria	Pequena parcela dos respondentes possui um plano de poupança/previdência privada

Fonte: Calovi (2017, pp. 73-74).

Ruth Sândalla Lourenço Lima (2018) e colaboradores realizaram um estudo qualitativo sobre as finanças pessoais no âmbito universitário com objetivo de revisar as finanças pessoais, a aversão ao risco, além de compreender o processo decisório individual. O artigo foi produzido a partir de uma pesquisa de campo que ocorreu no primeiro semestre de 2018 mediante a entrevistas por aplicativo de mensagem instantânea, com quatro estudantes universitários pertencentes a diferentes níveis de renda. A pesquisa ocorreu na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Como resultado, a autora do estudo evidenciou que, apesar do pouco conhecimento sobre o tema, sob a perspectiva dos discentes universitários reconheceu-se a importância de se atualizar e utilizar como ferramenta de auxílio para entender seus gastos. Por fim, com o estudo concluiu-se que os universitários ainda não contavam com uma forma de poupar dinheiro, mas pretendiam futuramente diante da possibilidade de se obter uma reserva para eventual despesa.

Em pesquisa de Gabriel Machado Braidó (2014), que fez uma análise dos alunos de cursos da área de gestão de uma Instituição de Ensino Superior do Rio Grande do Sul, a finalidade foi identificar como tal público realizava o planejamento financeiro pessoal. Para o alcance do objetivo proposto, foi realizado um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, utilizando-se como procedimento técnico o levantamento de dados primários. A pesquisa tinha como universo os 2.220 alunos matriculados na IES nos cursos de Administração (e linhas de formação específicas), Ciências Contábeis, Logística e Gestão de Micro e Pequenas Empresas no segundo semestre de 2013. A este público foram aplicados 243 questionários, dos quais 208 foram validados.

No que se refere às finanças pessoais, observou-se que em uma escala de 1 a 5, onde 1 representava “não tenho conhecimentos sobre finanças pessoais” e 5 “tenho

sólidos conhecimentos em finanças pessoais”, os alunos avaliaram seu conhecimento em 3,63. Quanto ao comportamento de consumo, constatou-se que a maioria dos entrevistados (55,94%) comprava por necessidade, seguido por 33,17% que compravam pois planejaram com antecedência. Em relação à forma pela qual os alunos foram educados financeiramente, os resultados apontaram que 51,96% foram orientados financeiramente pelos pais, seguidos de 19,12% que buscaram informações por conta própria, 14,22% que aprenderam no ensino superior e apenas 6,86% dos entrevistados foram educados financeiramente na escola (ensino fundamental ou médio). Por fim, identificou-se que 98% dos entrevistados tinham preocupação com o seu futuro, 76,4% dos alunos não possuíam plano de previdência privada, mas, destes, 63,3% desejam aderir a um plano de previdência nos próximos anos. Como resultado identificou-se uma gestão financeira eficiente e um perfil de consumo consciente dos alunos de cursos da área de gestão da Instituição pesquisada (BRAIDO, 2014).

Estudo realizado pela Suzete Antonieta Lizote (2016) e colaboradores, teve como finalidade descrever o perfil financeiro pessoal dos alunos de graduação em Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina. A pesquisa foi realizada à luz do modelo sugerido por Halpern (2003), que como já visto, trata as finanças pessoais por três aspectos principais: gestão de crédito, gestão de ativos e educação financeira. A coleta de dados ocorreu durante os meses de novembro e dezembro de 2012. A partir dos 492 alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis, a amostra com 95% de confiança, conforme cálculo amostral em Barbetta (2007), foi de 223 casos. Para este artigo, a base atingida foi de 256 entrevistados e, após remoção dos *outliers* e casos extremos, o número total foi de 246 casos.

Os resultados, em linhas gerais, demonstraram não haver distinção, dentro da amostra pesquisada, entre as características pessoais e familiares com a percepção individual sobre finanças pessoais. Entretanto, a gestão de financiamento e a educação financeira teve relação significativa e, por sua vez, correlacionam-se com a nota dos alunos (LIZOTE et al., 2016).

Paulo Roberto Santana Borges (2013) fez uma pesquisa acerca da influência da educação financeira nas decisões econômicas do indivíduo. O autor buscou avaliar se os conhecimentos adquiridos em administração financeira pessoal fazem com que os indivíduos se tornem mais conscientes sobre suas decisões financeiras e se isso se traduz em suas atitudes e comportamentos perante o mercado de bens e serviços, pois 85% das famílias brasileiras tinham, à época do estudo, dificuldades com a gestão das finanças pessoais. O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica baseando-se nas premissas:

dinheiro, educação financeira, planejamento financeiro, finanças pessoais e comportamento do consumidor.

De acordo com o estudo uma das causas do endividamento é a falta do planejamento financeiro que, por sua vez, tem como uma de suas origens o fator cultural. No entanto, a sua principal causa é a falta de informação e a formação econômico-financeira adequada para que se tenha subsídios para planejar, buscar direitos e usufruir o direito de consumir de forma justa e digna. Por fim, o autor ressalta a importância de se aprimorar o comportamento do indivíduo com relação as suas próprias finanças, considerando-se, também, os aspectos atuais da educação financeira brasileira, com pesquisas recentes por órgãos especializados (BORGES, 2013).

O estudo realizado pela Vanessa Caroline Lima Nascimento (2019) analisou como graduandos de direito da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com até 25 anos, organizavam as suas finanças pessoais, visando entender o período de transição da adolescência para a vida adulta. Assim, foi realizada a aplicação de um questionário com 20 questões objetivas, que foram divididas em quatro blocos para obter informações sobre o perfil dos alunos; os gastos e rendimentos; os investimentos e planos de previdência; e o nível e a importância dada a educação financeira. Como resultados, obteve-se uma amostra de 145 estudantes que responderam ao questionário, no entanto, apenas 117 passaram pelos critérios de inclusão e exclusão compondo a análise final do estudo.

Ao identificar o perfil dos alunos, compreendeu-se que a maioria dos discentes estudados eram solteiros (96,58%), tinham entre 18 e 21 anos de idade (64,10%), seguido de 22 a 25 anos (32,48%) e apenas 3,42% possuíam menos de 18 anos. No que diz a respeito das pessoas com quem residem, 70,09% declaram morar com os pais ou alguém da família, 13,68% dividiam apartamento/casa com amigos, 12,82% moravam sozinhos e apenas 3,42% viviam com companheiro(a). Em relação a gastos e rendimentos, a maior parte dos estudantes possuía uma renda menor do que um salário-mínimo (54,70%), seguido dos que recebiam entre R\$ 998,00 e R\$ 2.000,00 (27,35%), e os demais, informaram receber valores acima de R\$ 2.000,01 (NASCIMENTO, 2019).

Sobre o Investimento e Previdência, de acordo com a pesquisa, a maior parte dos alunos (31,62%) não faziam nenhum planejamento financeiro. Dos que planejavam ou se preparavam de alguma forma para o futuro, 30,77% afirmaram ter tudo planejado, sejam pequenas ou grandes metas, 15,38% apenas planejam grandes metas, como a compra de um carro ou casa e 22,22% alegaram apenas guardar dinheiro para imprevistos. E, por fim, quanto a Educação financeira, a grande maioria dos discentes (52,28%) possuíam pouco conhecimento em finanças pessoais; 29,91% disseram ter razoável conhecimento;

10,26% nenhum conhecimento; 7,69% não souberam dizer, e apenas 0,85% afirmaram possuir muito conhecimento (NASCIMENTO, 2019).

Em conclusão, a autora observou, diante dos resultados, o interesse dos discentes e a relevância do ensino da Educação Financeira nas universidades com a perspectiva da formação de jovens financeiramente mais conscientes, aumentando as chances da melhoria da qualidade de vida destes universitários, uma vez que um maior conhecimento acerca das finanças auxilia no controle financeiro (NASCIMENTO, 2019).

Finalizando a revisão, os autores Donadio, Sousa, Silveira (2016) realizaram um estudo com objetivo de analisar a educação financeira de uma amostra de estudantes universitários e suas relações com variáveis psicológicas e sociológicas, sendo estas representadas pelo (i) capital social, (ii) a autoeficácia percebida, (iii) as considerações de consequências futuras e o (iv) estresse financeiro. A pesquisa foi realizada com os alunos regularmente matriculados no quinto, sexto, sétimo ou oitavo semestre do curso de graduação em Administração, nos períodos diurno e noturno, no ano de 2014, em uma universidade privada, pertencentes aos quatro *campi* localizados na cidade de São Paulo.

Desta forma, o número de alunos que participaram da análise foi de 607, correspondendo a 55% do total de alunos identificados com o perfil desejado para integrarem a amostra da pesquisa. Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado, composto de perguntas fechadas, com opção de resposta de múltipla escolha.

Os autores empregaram como técnicas estatísticas de análise a estatística descritiva, a Análise Fatorial, a Regressão Múltipla, valendo-se do *Statistical Packages for the Social Sciences* (SPSS) como *software* analítico (DONADIO; SOUSA; SILVEIRA, 2016).

O estudo revelou que alguns itens referentes ao capital social podem ter relação com o nível de educação financeira dos estudantes pesquisados. Porém, a autoeficácia percebida não teve relação com ele. Já a consideração de consequências futuras e o estresse financeiro apresentaram relação com o nível de educação financeira da amostra (DONADIO; SOUSA; SILVEIRA, 2016). No Quadro 3, apresenta-se uma síntese das considerações comentados pelos autores.

Quadro 3 – Conclusões do estudo de Donadio, Sousa e Silveira (2016)

Aspecto pesquisado	Representação	Considerações
Capital social	<ul style="list-style-type: none"> • Gênero • Escolaridade do pai e escolaridade da mãe 	<ul style="list-style-type: none"> • O gênero foi importante para o nível de educação financeira dos estudantes universitários, sendo que os homens se mostram mais educados financeiramente do que as mulheres. • A escolaridade do pai influenciou positivamente o nível de educação financeira, porém, o da mãe não teve relação.
Auto-eficácia financeira percebida	<ul style="list-style-type: none"> • Número de disciplinas cursadas relacionadas a finanças 	<ul style="list-style-type: none"> • A análise mostrou não haver uma relação importante com o nível de educação financeira dos estudantes
Relação das considerações de consequências futuras	<ul style="list-style-type: none"> • Potenciais resultados futuros quando decidem por um determinado comportamento no presente. 	<ul style="list-style-type: none"> • A análise revelou que a preocupação com o bem-estar imediato teve relação negativa com o nível de educação financeira, ou seja, aqueles sujeitos sociais que estavam mais preocupados com o bem-estar de curto-prazo tinham menor nível de educação financeira.
Estresse financeiro	<ul style="list-style-type: none"> • Eventos frequentes • Eventos ocasionais 	<p>A análise indicou que apenas a variável “eventos ocasionais” teve relação com o nível de educação financeira. Os eventos ocasionais são representados pelas preocupações com eventos financeiros que ocorrem de forma inesperada, quer sejam eles relativos a recebimentos, gastos ou endividamento. Ou seja, quanto menor o nível de educação financeira, maior o estresse dos sujeitos participantes da pesquisa.</p>

Fonte: Donadio, Sousa e Silveira (2016, p. 21).

Através dos estudos realizados verificou que os principais resultados encontrados foram que os estudantes não apresentam níveis desejados de alfabetização financeira e que se encontram despreparados para lidar com as suas finanças pessoais. Por fim, concluiu-se sobre a importância e a necessidade da alfabetização financeira e a inclusão deste ensino nas escolas de ensino fundamental, médio e universidades brasileiras, para que os alunos sejam preparados para desenvolver pensamento crítico sobre administração de patrimônio.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi o de conhecer como o público universitário se comporta a respeito do planejamento financeiro pessoal. Para concretizá-lo, foi realizada uma revisão de literatura de estudos correlatos ao tema.

Por meio desse estudo foi possível identificar a importância das finanças pessoais para o comportamento dos estudantes universitários referente ao planejamento financeiro pessoal e observou a relação existente entre a educação financeira e o planejamento financeiro dos discentes.

Em relação ao público universitário identificou uma gestão financeira eficiente e um consumo consciente nos discentes inseridos em cursos de graduação em que a temática financeira está fortemente inserida. Vale ressaltar que os conhecimentos sobre educação financeira também estão relacionados à atividade remunerada, pois estudantes maiores rendimentos administram de maneira eficaz o seu futuro financeiro.

Dessa forma, a não existência de um sistema de ensino formal sobre finanças pessoais gera grandes diferenças nos conhecimentos dos estudantes, a maioria dos jovens possuem pouco conhecimento sobre o tema acarretando dificuldades no gerenciamento do próprio dinheiro. Ainda vale salientar que uma das causas do endividamento é a falta do planejamento financeiro que tem suas origens o fator cultural que está relacionado a falta de informação.

Além disso, outros fatores pesquisados estão relacionados a questões de gênero e escolaridade dos pais, onde constatou-se que os homens se mostram mais educados financeiramente do que as mulheres e a influência positiva do pai em relação à educação financeira.

A principal limitação deste estudo se refere ao reduzido alcance da revisão da literatura o que pode ser oportunizado por uma revisão sistemática sobre o tema, o que traria um panorama mais ampliado sobre a situação estudada.

Por fim, recomenda-se a realização de outros estudos de maior abrangência, pois o tema finanças pessoais é bastante amplo. Seguindo a linha desta pesquisa, recomenda-se para estudos posteriores uma análise mais abrangente e detalhada não se limitando somente aos estudantes, mas a outros integrantes da sociedade, que também estão inseridos na área profissional, comparando-se com os resultados da pesquisa atual e verificando o nível de conhecimento e controle nas diversas etapas da vida.

REFERÊNCIAS

- BORGES, P. R. S. **A Influência da Educação Financeira Pessoal nas Decisões Econômicas dos Indivíduos**. VIII Encontro de Produção científica e tecnológica: O Método Científico. 21 a 25 de outubro de 2013. Paraná, 2013. Disponível em: LINK. Acesso em: 08 de Set de 2021.
- BRAIDO, G. M. **Planejamento Financeiro Pessoal dos Alunos de CURSOS da Área de Gestão: estudo em uma Instituição de Ensino Superior do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul**. ESTUDO & DEBATE, Lajeado, v. 21, n. 1, p. 37-58, 2014. Disponível em: <http://www.meep.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/601>. Acesso em: 08 de Set de 2021.
- BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF**. Mapeamento Nacional. 2013. Disponível: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/docs/RelatorioAnaliticoENEF.pdf>. em Acesso em: 09 de Set de 2021;
- BRASIL. **MEC lança Programa Educação Financeira nas Escolas**. Assessoria de Comunicação Social do MEC, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/mec-lanca-programa-educacao-financeira-nas-escolas>>. Acesso em: 08 de Set de 2021;
- CALOVI, R.W. **Finanças Pessoais: um estudo sobre a prática do planejamento financeiro de estudantes universitários de Porto Alegre**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul Escola de Administração Curso de Graduação em Administração. Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/169965>. Acesso: 08 de Set de 2021.
- CNDL; SPC BRASIL. **Comportamento dos jovens brasileiros frente ao uso do dinheiro e às finanças pessoais**. 2016. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br>. Acesso em: 09 de Set de 2021.
- CRIDDLE, E. Financial literacy: goals and values, not just numbers. Alliance, v. 34, p. 4, 2006. GILLIGAN, H.L. **An examination of the financial literacy of California college students**. Tese (Doctor of Educational Leadership Committee) - University of San Diego, 2012.
- DONADIO, SOUSA; SILVERIA. **Educação financeira de estudantes universitários: uma análise dos fatores de Influência**. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/18897>. Acesso: 10 de Set de 2021.
- FRANKENBERG, Louis. **Seu Futuro Financeiro: você é o maior responsável**. 13a Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- LIMA, R. S. L. **O estudo das finanças pessoais no âmbito universitário. Rio Grande do Norte**. Res., Soc. Dev. 2019. Vol. 8 N. 2. p. 1-10. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/656>. Acesso em: 08 de Set de 2021.

LIZOTE, S. A.; VERDINELLI, M. A. **Educação Financeira: um Estudo das Associações entre o Conhecimento sobre Finanças Pessoais e as Características dos Estudantes Universitários do Curso de Ciências Contábeis.** XVI Congresso USP Controladoria e Contabilidade: Novas Perspectivas na Pesquisa Contábil. São Paulo, 21 a 23 de Julho de 2014. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/>. Acesso em: 08 de Set de 2021.

LIZOTE, S. A., et al. Finanças Pessoais: Um Estudo Envolvendo os Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista da UNIFEBE.** Brusque, v. 1, n.19, set/dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/revistaeletronicadaunifebe/article/view/186>. Acesso em: 08 de Set de 2021.

MANKIWI, Nicholas G.. **Introdução à economia:** princípios de micro e macroeconomia. Tradução da 2. ed. Maria José Cyhlar Monteiro. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

McKENZIE, V. M. **The financial literacy of university students:** a comparison of graduating seniors' financial literacy and debt level. (Phd in Education) - University of South Florida, Florida, USA, 2009.

MILAN, Marcos V. G. **O nível de alfabetização financeira de estudantes universitários:** um estudo sobre a Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado - FECAP. Dissertação de 78 Mestrado - Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado - FECAP. São Paulo: FECAP, 2015.

NASCIMENTO, V. C. L. **Finanças Pessoais e o Controle Financeiro:** Um Estudo com Graduandos de Direito. Universidade Federal da Paraíba Centro de Ciências Sociais Aplicadas Departamento de Finanças e Contabilidade Curso de Graduação em Ciências Contábeis. João pessoa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17074>. Acesso em: 08 de Set de 2021.

ORGANISATION FOR ECONOMIC COOPERATION AND DEVELOPMENT. Improving Financial Literacy – Analysis of issues and policies. Paris, 2005.

RIBEIRO, José F. B. M.. **Os Benefícios do Planejamento das Finanças Pessoais na Qualidade de Vida do Indivíduo.** Programa de Pós-Graduação em Administração, Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2014.

ROSS, S.; WESTERFIELD, R.; JAFFE, J. F. **Administração financeira.** São Paulo: Atlas, 1995.

SILVA, Eduardo D. **Gestão em Finanças Pessoais:** uma metodologia para se adquirir educação e saúde financeira. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

SAITO, André T.; SAVOIA, José R. F.; SANTANA Flávia. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. Rio de Janeiro: **Revista de Administração Pública**, 41 (6), p. 41-1121, Nov/Dez 2007.

WORTHINGTON, Andrew C. **Predicting financial literacy in Australia**. Financial Services Review, v. 15, n. 1, p. 59-79, Spring 2006. Acesso em: 10 Set de 2021.

WORTHINGTON, Andrew C. **Predicting financial literacy in Australia**. Financial Services Review, v. 15, n. 1, p. 59-79, Spring 2006. Disponível em <http://ro.uow.edu.au/cgi/viewcontent.cgi?article=1124&context=commpapers>. Acesso em 09 out. 2016.